

**Editorial**



**José Ângelo Pinto**  
Administrador da Vivacidade, S.A.  
Economista e Docente Universitário

Apesar de estar relativamente habituado a ser reconhecido por pessoas nas ruas de Gondomar, onde temos um projeto editorial com quase 9 anos e mais de 100 edições, não estava preparado para a recetividade e reconhecimento regional que advém do trabalho que temos vindo a fazer no Vivadouro.

Sou abordado nas ruas da região do Douro por pessoas que simplesmente querem dar-nos um abraço e desejar-nos sucesso. Encontram-me pelo facebook e pedem preços de publicidade. Encontram-me no café e pedem para enviar artigos de opinião ou até de lazer!

O mérito não é meu. É de uma equipa fabulosa, constituída principalmente por pessoas da região, que trabalha com abnegação, sentido de dever cívico e profissionalis-

mo para construir este jornal e desenvolver este projeto. É dos nossos anunciantes, que vêm os resultados das suas publicações, quer em notoriedade quer em resultados concretos. É dos nossos distribuidores, pois como disse no editorial anterior, um dos maiores problemas que temos que endereçar é a imensidão do território que cobrimos. É de todos os que nos apoiaram desde a primeira hora, quer pessoalmente quer organizacionalmente.

É dos 19 Municípios que estão representados no jornal! É de todos os que promovem e defendem a região do Douro! E é, acima de tudo, dos nossos leitores, que nos leem avidamente e que promovem o jornal, mostrando-o aos amigos e ajudando a que ele se estabeleça como um dos principais motores do desenvolvimento da região.

A todos o nosso Obrigado!

Alerte para o que está bem e denuncie o que está mal. Envie-nos as suas fotos para geral@vivadouro.org

**POSITIVO**

**Armamar**

No ano de 2014, a taxa de natalidade do concelho teve um aumento de 72%, o que deu origem à inauguração da Avenida das Futuras Gerações.



**NEGATIVO**

**Armamar**

A falta de acessibilidades no concelho dificulta a implementação de novos investimentos.



Registo no ICS/ERC 126635  
Número de Registo Depósito Legal  
391739/15

**Diretor:**  
Augusto Miguel Silva Almeida (TE-873)

**Redação:**  
Ana Portela  
Salomé Ferreira

**Departamento comercial:**  
Diogo Rego  
Tel.: 914 944 212  
Serafim Ribeiro  
Tel.: 910 600 079  
Sofia Lourenço  
Tel.: 917 120 684

**Paginação:**  
Bruno Duque

**Administração e Propriedade do título:**  
Vivacidade, Sociedade de Comunicação Social, S.A.  
Rua Poeta Adriano Correia de Oliveira, 197  
4435-778 Baguim do Monte  
Administrador: José Ângelo da Costa Pinto  
Detentores com mais de 10% do capital social:  
Lógica & Ética, Lda.  
Sede de Redação: Rua Poeta Adriano Correia de Oliveira, 197  
4435-778 Baguim do Monte  
Tel.: 916 894 360 / 916 538 409

**Colaboradores:** Alcina Cunha, Ana Gomes, António Costa, António Fontainhas Fernandes, Emídio Gomes, Guilhermina Ferreira, José Penelas, Luís Alves, Manuel Cabral, Paulo Costa, Pedro Ferreira, Ricardo Caldas, Sandra Neves e Silva Fernandes

**Impressão:** Unipress  
**Tiragem:** 10 mil exemplares  
**Sítio na Internet:** www.vivadouro.org  
**Facebook:** www.facebook.com/jornalvivadouro  
**E-mail:** geral@vivadouro.org  
**Agenda:** agenda@vivadouro.org

**Próxima Edição**  
**17 de setembro**

**Sumário:**

**Breves**  
Páginas 4 e 5

**Reportagem VivaDouro**  
Páginas 6 e 7

**Vila Real**  
Páginas 8 a 10

**Grande Entrevista:**  
**Armamar**  
Páginas 12 e 13

**S. João da Pesqueira**  
Páginas 16 e 17

**Reportagem VivaDouro**  
Páginas 18 e 19

**Lamego**  
Página 20 a 22

**Vários Concelhos**  
Páginas 11, 14, 23, 24

**Empresas e Negócios**  
Páginas 25 e 26

**Opinião / Vozes dos Municípios**  
Página 27 e 28

**Lazer / Venha Visitar**  
Páginas 29 e 30

**Região de Trás-os-Montes e Alto Douro**



**Luís Braga da Cruz**  
Engenheiro Civil

Trás-os-Montes e o Alto Douro são reconhecidos como espaços especiais no todo nacional.

Porventura em conjunto com o Alentejo, serão as duas províncias, no conceito de diferenciação geográfico de Amorim Girão, que mais sentimentos de afectividade desenvolvem no imaginário português. Quem não fica impressionado com a paisagem natural destes dois espaços singulares e do esforço do homem para aí tornar possível a actividade económica, apesar da adversidade?

Porém o que mais nos emociona e convoca quando sentimos as assimetrias entre as distintas regiões portuguesas, é pouca atenção das autoridades centrais para com as parcelas com menos oportunidades.

O apelo exercido pela orla litoral parece inelutável. Aí se reúnem melhores condições oferecidas às pessoas, também o investimento é mais favorável e a oferta de emprego mais abundante. Além disso a concentração populacional é acompanhada pela melhor oferta de serviços e de apoios sociais. Tudo reunido, acrescenta carácter apelativo às zonas costeiras e maior amenidade de vida aos que aí se reúnem. No entanto, não podemos aceitar situações determinísticas ou fatalismos condenatórias das zonas com mais baixa densidade demográfica, económica e social. Esta preocupação inscreve-se nas obrigações de coesão nacional.

O que o interior reclama é que lhe sejam proporcionadas condições para o seu próprio desenvolvimento económico. Ou, dito de outra forma, que lhe seja permitido contribuir também para o crescimento do país. Há factores que determinam a competitividade de um território que têm relação directa com a dotação em infraestruturas e em equipamentos para uso colectivo.

Sem estradas para facilitar o acesso e para a drenagem dos produtos duma região não há condições de progresso. Além disso, os equipamentos significam qualidade de vida na educação e na saúde, garantias de segurança e justiça, protecção de idosos e redução de níveis de pobreza.

Mas verdadeiramente o que faz inverter as regiões em situação de depressão é a valorização da sua base económica. Esse é o caminho para que haja mais emprego e bem estar. Nem sempre isso é fácil sem estímulo ou incentivo externo. Mas nem é impossível, nem é muito complexo.

Os bons exemplos revelam que o que se exige é vontade e capacidade de empreender.

Afinal, todos os territórios possuem recursos com potencialidades de desenvolvimento. O segredo está na capacidade de os transformar em produtos com valor de mercado. Só assim podem gerar riqueza. ■